

Trabalhadores perderam renda de R\$ 18,2 bilhões em três anos

Márcio Pochman, professor da Unicamp, estima que queda equivale a 6,6% da massa salarial, em relação a julho de 97

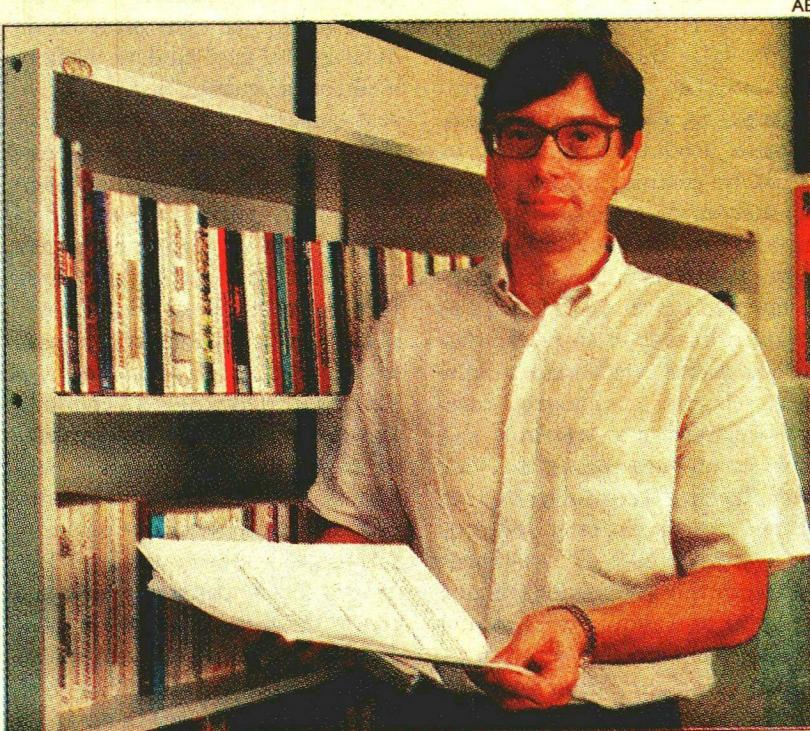
Rio - A crise econômica fez cair de 38%, em 1996, para 36,9%, este ano, a participação do rendimento do trabalho no Produto Interno Bruto (PIB). Os assalariados, os autônomos e os trabalhadores por conta própria deixaram de ganhar R\$ 18,2 bilhões. O professor Márcio Pochman, do Instituto de Economia da Unicamp, estima que a massa salarial no Brasil tenha caído 6,6% entre julho do ano retrasado e março de 1999. Nesse período, a taxa de ocupação teve queda de 1,32% - ou seja, 1,3 milhão de pessoas engrossaram o exército de desempregados.

Redução de salário e jornada

também afetou trabalhadores. A queda do nível de atividade econômica reduziu o emprego nas empresas privadas - o que já vinha ocorrendo no setor público, em consequência da privatização. Além disso, houve fechamento de postos de trabalho na indústria e abertura no setor de serviços, onde a remuneração geralmente é mais baixa. Outros dois fatores que achataram a renda foram a inflação e a flexibilização dos contratos, já que em alguns casos negociou-se a redução de salário e jornada.

"O efeito da crise é muito mais forte sobre o rendimento do que sobre a ocupação. O que cai é o emprego assalariado. O trabalhador por conta própria sobrevive, só que ele disputa a renda do empregado organizado. Existe mais gente para repartir um bolo que não cresceu. Portanto, o rendimento médio do trabalhador cai, mesmo que o nível de emprego não diminua", explica Pochman.

Não bastassem os efeitos da desaceleração econômica desde



AE

Pochman: "Efeitos da crise são fortes sobre os rendimentos"

a crise da Ásia, este ano surgiu um agravante: a inflação. A desvalorização do real afetou o rendimento do trabalhador na medida em que produziu inflação, que corrói os salários. De janeiro a abril, por exemplo, o INPC do IBGE - que mede a variação de preços para famílias com renda de um a 40 salários mínimos - registrou alta de 3,73%.